

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



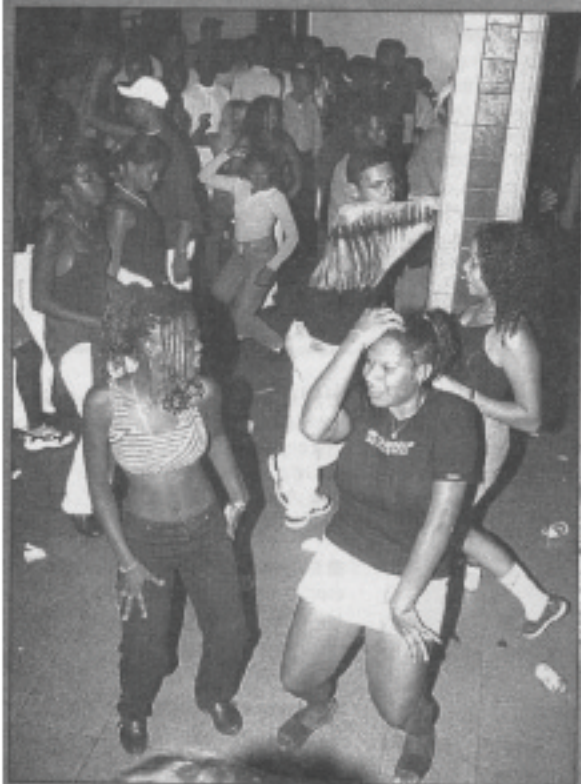
CMUHE001208

F.1.

DOBNER, Gabriela. Embalos da noite campineira: casas noturnas da cidade investem na diversidade de ritmos e atraem freqüentadores de todas as idades. Correio Popular, Campinas, 01 mar. 1998.

# EMBALOS DA NOITE CAMPINEIRA

Casas noturnas da cidade investem na diversidade de ritmos e atraem freqüentadores de todas as idades



Vanessa Cristina Trindade (à esquerda) e Yerania Pereira: no ritmo



O casal Oswaldo e Marlene Mosso: recuperando o tempo perdido



Lurdes de Oliveira: garçonete é obrigada a aguentar o country

**S**apato branco e preto envernizado — acessório obrigatório dos “malandros” freqüentadores de bailes — e colete quadriculado. O visual merece cuidado especial do aposentado Oswaldo Mosso, de 69 anos, quando o programa em questão é dançar. Rigorosamente às sextas-feiras e sábados, o advogado e ex-agente fiscal do Estado “recupera o tempo perdido” e, acompanhado da esposa Marlene, de 62 anos, encara a pista de dança da casa noturna Túnel do Tempo.

Atribulado com a correria do dia-a-dia, com a educação dos seis filhos e com o cuidado especial aos cinco netos, o casal só descobriu a magia da dança há cinco anos, durante uma viagem a Porto Seguro, na Bahia. Quando voltaram a Campinas, Oswaldo e Marlene não tiveram dúvida: se matricularam em um curso de dança de salão para não “fazer feio” nas pistas de dança.

“Gostamos principalmente de pagode e axé music. Escolhemos o Túnel do Tempo por ser um ambiente familiar e muito agradável”, explica Oswaldo Mosso. Para entrar no clima dos antigos bailes de salão, o aposentado resolveu procurar um sapateiro e encomendar o “sapato de malandro”. “Isso não significa que eu seja malandro”, brinca. “Minha intenção é recuperar o tempo perdido.”

A casa noturna Túnel do Tempo é reducto dos apreciadores de samba, pagode, bolero, música popular brasileira e canções tocadas por orquestras. Só não fazem parte do repertório rock’n’roll, dancing e tecno. A pista de dança é ocupada por casais durante toda a noite. A animação fica a cargo de bandas ou de música mecânica.

O artista plástico Jairo Jarbas dos Santos, de 47 anos, é freqüentador assíduo da casa noturna. “Dançar é uma magia, uma terapia para relaxar das tensões diárias.” Divorciado, Santos diz que seu estilo é “estar só” e não se sente constrangido em chegar sozinho na boate. “Não saio para caçar, mas se pintar um romance, melhor. Isso mexe com a adrenalina e com o ego.”

Apesar da timidez, Santos não deixa de convidar as “dama” para dançar. “Frequentei aulas de dança de salão no Clube Regatas, no qual sou sócio. Não posso fazer feio na pista”, comenta. Segundo ele, o agito é melhor às quartas-feiras, com a *Noite da Paquera*. Neste dia, “os avulsos” lotam a casa noturna e podem enviar mensagens ao sexo oposto por meio do *Correio Elegante*.

Os casais já preferem as noites de sextas-feiras e sábados. A supervisora de ensino Maria Elizabeth Normanha, de 43 anos, e o fiscal de serviço de obras Ramiro Borges, de 50, têm como hobby dançar. “Se não vou ao Túnel do Tempo no final de semana, a semana não começa bem”, afirma Borges, que não hesita em ir para

a pista quando a música ambiente é o samba.

Maria Elizabeth comenta que não tem tempo de praticar esportes e vê na dança uma oportunidade de se exercitar. "É uma atividade que, além de fazer bem para o corpo, faz bem para a mente." Na sua opinião, a cidade é carente de casas noturnas especializadas em dança de salão.

Casados há 20 anos, Marinês e Paulo Cesar Diamante freqüentam bailes há pelo menos 10 anos. No roteiro, casas noturnas de todo o País, Buenos Aires e Caribe. Em Campinas, o lugar escolhido é o Túnel do Tempo, onde têm uma mesa especialmente reservada para eles. "É um ambiente familiar, onde podemos dançar ritmos variados. A dança oferece a oportunidade para relaxar e, ao mesmo tempo, exercitar o corpo", explica Paulo. O casal

embarca em julho para Buenos Aires para participar de um curso de tango.

### COWBOY E COWGIRL

Se o gosto musical está longe do bolero, da música popular brasileira e das canções tocadas por orquestras e passeia pelo pagode e sertanejo, a opção é a casa noturna Caipira Country. No ambiente — devidamente decorado com motivos western —, moças e rapazes vestidos com os trajes típicos de cawgirl e cawboy — como calça jeans, camisa, bota de bico fino, cinto de fivela e chapéu — dividem palmo a palmo a pista de dança com convidados que, apesar de apreciar a música, estão bem longe de aderir ao estilo dos sertanejos.

O cowboy Gian Cleitom Moreira, de 21 anos, escolheu a boate como parada obri-

## O MAPA DA MINA

**Estação Brasil** — Freqüentada por jovens com idade a partir de 16 anos, que apreciam os estilos musicais do movimento hip-hop, como o rap, e samba, pagode e axé music. Está localizada à Rua Francisco Teodoro, 414. Vila Industrial. Telefone 273-5537. Funciona às sextas-feiras e sábados, das 22 às 4 horas, e domingos, das 19 às 23 horas. Atualmente está fechada para reformas.

**Impera Samba** — Também freqüentada por jovens com idade a partir de 16 anos. No repertório musical, pagode, samba e rap. Fica à Rua General Carneiro, 81. Centro. Telefone: 236-4323. Funciona às sextas-feiras e sábados, das 23 às 4 horas, com ingressos a R\$ 2,00. No domingo, o horário de funcionamento é a partir das 19 horas, com ingressos a R\$ 5,00.

**Hangar 46** — Casa noturna onde são realizados shows nacionais e internacionais com grupos de rap e pagode. A partir de hoje, a casa passa a organizar bailes noturnos às sextas-feiras — com apresentação de grupos de Campinas — e sábados — com som da Collors e DJs Cristiano, Gregory e Fabinho —, das 23 às 4 horas, e aos domingos, das 18 às 23 horas.

A entrada custa R\$ 2,00. A casa fica à Avenida das Amoreiras, 3.370. Telefone 228-1071.

**Orion** — Boate freqüentada por jovens a partir de 16 anos, que gostam de tecno, dance, axé music e reggae. Abre aos sábados, das 23 às 4 horas, e domingos, das 19 às 23 horas. Mulheres pagam R\$ 5,00 e homens R\$ 10,00. Fica à Avenida Prestes Maia, 727. Jardim do Trevo. Telefone 273-2418.

**Túnel do Tempo** — No repertório da noite, samba, pagode, bolero, música popular brasileira e canções tocadas por orquestras. Às quartas-feiras, é freqüentada por pessoas mais jovens e solteiras. Às sextas-feiras e sábados, a casa noturna é freqüentada, em sua maioria, por casais. A entrada custa R\$ 15,00. Está localizada à Rua Governador Pedro de Toledo, 1.730. Telefone 242-2154.

**Caipira Country** — Freqüentada por aficionados em pagode e música sertaneja. A casa abre às sexta-feiras e sábados, das 22 às 4 horas. Os ingressos custam R\$ 5,00 (mulher) e R\$ 8,00 (homem). Fica à Rua Carolina Florence, 1.864. Vila Nova. Telefone 243-4532.

gatória nas noites de sábado. "Nasci num ambiente como esse e apenas curta música sertaneja e country. O Caipira é um lugar que dá para se divertir, encontrar os amigos e fazer novas amizades. E, o mais importante, é um ambiente saudável, sem brigas", relata.

Mas há pessoas que têm verdadeira aversão à esse estilo de música. Lurdes de Oliveira, de 29 anos, trabalha como garçonete no Caipira Country há quase dois anos e tem de suportar todas as sextas-feiras e sábados esse estilo musical. "Preciso desse emprego, então aprendi a conviver com as músicas e com o barulho. Quando saio do trabalho, não quero nem saber de música sertaneja. Prefiro música instrumental", desabafa.

Apesar de não curtir a música, Lurdes afirma que o lugar é "bem frequentado". "As pessoas são simpáticas e aproveitam bem a noite. Temos clientes fiéis que vêm aqui desde quando a casa foi aberta", conta.

### POINT DA MOÇADA

A casa noturna Orion é o point preferido por jovens antenados em tecno, dance, axé music e reggae. Circulam pelo lugar, aos sábados e domingos, cerca de duas mil pessoas. As domingueiras são ainda mais agitadas: o ponto de ônibus fica lotado de adolescentes que, depois de curtir o embalo, aproveitam para paquerar e contar o que rolou na noite.

Marcelo Dejavan da Silva, de 17 anos, capricha no visual — inspirado no vocalista do Katinguelê Salgadinho — para frequentar a Orion. "Prefiro samba e pagode, mas às vezes é bom variar e dançar outros ritmos", comenta.

Adriana Leme de Oliveira, de 20 anos, adora dançar e curtir os agitos da casa noturna. "Surgem muitas paqueras", afirma. Segundo ela, "o negócio é soltar a franga e relaxar das tensões do trabalho". Presença cativa no lugar, Thiago Gomes, de 21 anos, é um dos dançarinos que, literalmente, se pendura na gaiola para mostrar novas coreografias. "Dançar é a melhor terapia, mas tem de ter pique e energia para agüentar a noite toda."

### PAGODE E RAP

As maiores movimentações de jovens aficionados por pagode e rap estão nas casas noturnas Estação Brasil — temporariamente fechada para reformas —, Impera Samba — que promove aos domingos o *Pagode do Fundo*, com a apresentação do grupo Fundo de Quintal — e Hangar 46 — onde acontecem shows nacionais e internacionais de pagode e rap e que a partir deste final de semana passa a funcionar de sexta-feira a domingo.

Os três ambientes ficam abarrotados. Vanessa Cristina Trindade, de 14 anos, e Yerania Pereira, de 17, não perdem os agitos das três casas noturnas. "Dançar é um divertimento. Além disso, podemos paquerar e fazer novos amigos, comenta Yerania.